

A EDUCAÇÃO E O SEU INVESTIMENTO HETERONORMATIVO CURRICULAR: CHEGOU O MOMENTO DE ISSO MUDAR!

Raphael de Andrade Ribeiro²¹

Renie de Souza Garcia²²

Wezelley Campos França²³

Resumo: sendo a escola um espaço de pluralidade e igualdade no que tange aos discentes, é visto que em muitos âmbitos escolares a discriminação referente não só a orientação sexual, mas também a questão de raça/etnia, estereótipo, classe social são fatores que causam preconceito e até mesmo racismo. Não obstante, é preciso salientar que apesar de a educação vivenciar o século XXI (2021), tais questões sempre fizeram parte do contexto histórico e evolutivo da educação básica nacional. Um dos fatores que fomenta essa realidade é o currículo escolar. Este documento normatizador, subjetivamente, atua nas práticas docentes de forma a classificar o que o currículo considera como “normal” e “anormal”. Ainda sobre o currículo escolar que é seguido assiduamente por muitos docentes, manifesta sua divergência e antipatia – subjetivamente – sobre concepções relacionadas à identidade, gênero, sexualidade etc. Fica nítido que em algumas escolas “modernas”, são marcadas por diferenças. Estudos contemporâneos, enfatizam que essa problemática curricular existe até os atuais dias, manifestando-se de forma mais intensa e agressiva dentro do meio escolar que por muitas vezes, alguns “vendam seus olhos”. Hoje quando se pensa no currículo escolar é preciso entender que ele não é apenas um documento normatizador a ser seguido pelo docente, ele corrobora para a formação do aluno. Um aluno que posteriormente ao ser introduzido na sociedade terá que lidar com diversas questões. O currículo é pautado na heteronormatividade e determinados núcleos sociais não aceitam a imposição de pessoas que não sabem respeitar as diferenças. Outrossim, o presente estudo é justificado pela necessidade de trazer à baila a questão do currículo heteronormativo que em conjunto com as práticas docentes, formarão determinados cidadãos sem criticidade e respeito com os indivíduos considerados por ele como “anormais”. No mesmo patamar, fica esclarecido que a metodologia eleita foi a qualitativa de cunho exploratório e bibliográfico, objetivando enfatizar como é possível desconstruir essa normatização curricular mediante a aplicabilidade da pedagogia queer. A pedagogia queer, tem em suas concepções epistemológicas estudos e ensinamentos não apenas sobre identidade e gênero. Ela atua enfatizando o ensino crítico e reflexivo, ou seja, atua ampliando a capacidade de o discente tornar-se um ser capaz de entender sua realidade, os problemas existentes nela e propor soluções. Ainda sobre a pedagogia queer é necessário salientar que ela prioriza o ensino da igualdade perante a diversidade, o respeito e busca causar nos alunos inquietações para que estes reflitam sobre a sociedade. Por fim, conclui-se que o currículo escolar historicamente tende a segmentar e estigmatizar aqueles que por ele estão fora de “seus padrões”. Dessa maneira, cabe ao docente

²¹ Mestre em Ensino pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Graduado em Geografia e Pedagogia. Professor da SEEDUC RJ, Itaperuna-RJ, raphaeldeandraderibeiro@gmail.com

²² Graduado em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Brasileira de Sinais. Técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação (IFF), Bom Jesus do Itabapoana/RJ, renie.garcia88@gmail.com.

²³ Especialista em Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Questões Étnico-Sociais ou Raciais, e Gestão Escolar: Administração, Supervisão e Orientação, Licenciatura em Pedagogia. São Fidélis-RJ. E-mail: wezelleyfranca@gmail.com

buscar práticas que desconstruam essas perspectivas durante a construção do conhecimento de seus alunos e justamente por esse motivo, a pedagogia queer ao ser utilizada tende a trazer concepções que associadas ao ensino dos diversos tipos de conteúdos, que tendem a formar um cidadão capaz de exercer sua cidadania, dado que este tende a entender e pôr em prática o significado de igualdade e respeito.

Palavras-chave: ensino; currículo heteronormativo; segregação; desconstrução curricular; pedagogia queer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTLER, J. Corpos que ainda importam. **Sapere Aude**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 12-16, 2015.

CAVALHEIRO, A. S.; SOARES, R. L.; MAIO, E. R. O pensamento queer sobre os corpos que existem: e a emergência de falar em sexualidade sobre a forma de subversão a normatividade. **Momento: diálogos em educação**, Rio Grande, v. 28, n. 3, p. 112-127, set./dez., 2019.

DIAS, A. F. **Representações sociais de gênero no trabalho docente**: sentidos e significados atribuídos ao trabalho e a qualificação. Vitória da Conquista: UESB, 2014.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

JUNQUEIRA, R. D. A Pedagogia do Armário: heterossexismo e vigilância de gênero no cotidiano escolar. **Revista Educação On-line PUC-Rio**, n. 10, p. 64-83, 2012.